



AVALIAÇÃO E FATORES RELACIONADOS A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Taís Keli Beckenkamp¹, Camila Amthauer²

1. Discente do curso de Graduação em Enfermagem, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC.
2. Docente do curso de Graduação em Enfermagem, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC.

Autor correspondente: Taís Keli Beckenkamp, tais_beckenkamp@hotmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) correspondem a 75% das causas de óbitos no Brasil, constituindo grave problema de Saúde Pública, com destaque para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM). Globalmente, a prevalência destas doenças tem aumentando devido ao envelhecimento populacional e ao aumento da exposição a fatores de risco relacionados ao estilo de vida. Devido a necessidade de tratamento por longos períodos, esquemas terapêuticos que incluem polifarmácia e alta prevalência nas faixas mais avançadas de idade, se observa maior dificuldade entre os portadores dessas doenças em aderir à terapia medicamentosa. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso de idosos hipertensos e diabéticos. **Método:** Pesquisa quantitativa, transversal e prospectiva, desenvolvida junto aos idosos portadores de HAS e DM de um município do Extremo Oeste Catarinense, Brasil. A coleta de dados transcorreu entre maio e novembro de 2023, por questionário estruturado, contendo perguntas fechadas, que compreendem os dados sociodemográficos, clínicos e a Escala de Adesão Terapêutica de Morisky. Os dados foram organizados e analisados pelo software Stata Statistical Package for the Social Sciences. Respeitaram-se os preceitos éticos em pesquisa estabelecidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Participaram do estudo 500 idosos, sendo 50 de cada uma das dez Estratégias Saúde da Família (ESF) que o município dispõe. A maioria é do sexo feminino (64,4%), tem entre 60 e 69 anos (53,2%), de raça/cor branca (91,0%), com ensino fundamental incompleto (55,6%), vive com companheiro (55,6%), possui renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (62,6%), tendo a aposentadoria como principal fonte de renda (63,2%). Quanto ao perfil clínico, 53,6% possui HAS, 11,4% DM e 35,0% possui ambas as doenças, sendo que 86,0% obtêm seus medicamentos na ESF. Observa-se que 63,8% dos entrevistados acreditam ter uma alimentação parcialmente saudável, 55,2% não pratica atividade física regular, 82,0% nega consumo de álcool e 82,6% nega tabagismo. **Conclusão:** Aprende-se que a baixa adesão ao tratamento medicamentoso é considerada barreira importante para o controle da HAS e DM, podendo acarretar inúmeras consequências, estando diretamente relacionada à ocorrência de eventos adversos e falha terapêutica, além do desperdício de recurso.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Adesão à Medicação; Diabetes Mellitus; Hipertensão; Doenças Não Transmissíveis.

Agradecimentos: A autora Taís Keli Beckenkamp agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.